



---

**CONGRESO  
IBEROAMERICANO**  
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,  
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

---

BUENOS AIRES, ARGENTINA  
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

---

**CONGRESSO  
IBERO-AMERICANO**  
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

---

BUENOS AIRES, ARGENTINA  
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRO 2014

## **PROLER UNIVALI: UM OLHAR PLURAL SOBRE A LEITURA**

CARDOSO, A. C. B.; LONGO, I. M.

## PROLER UNIVALI: UM OLHAR PLURAL SOBRE A LEITURA

Ana Cristina Bornhausen Cardoso

anacardoso@univali.br

Isaura Maria Longo

Isaura@univali.br

*“O mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando”.*

Guimarães Rosa

**RESUMO:** Este artigo apresenta um breve estudo sobre a ampliação do conceito de leitura e remete à necessidade de perceber que o ato de ler envolve múltiplas compreensões. A leitura favorece o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica do indivíduo, além de despertar o prazer estético do contato com a arte. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões e estratégias sobre a valorização social da leitura, por meio de uma política voltada à formação de leitores e de mediadores de leitura. Acredita-se que o exercício da leitura amplia não somente o repertório do indivíduo, assim como possibilita a emancipação política do sujeito. O Programa PROLER UNIVALI vem estimulando acesso a práticas de leitura múltiplas e criativas, dialogando com outras formas de expressões culturais. O caráter plural favorece a ampliação do olhar sobre o ato de ler, permitindo o contato com outras linguagens, além do texto literário. O presente estudo caracteriza-se como descritivo e documental, com um tratamento dos dados de caráter qualitativo. Conclui-se que as ações do PROLER Univali permitem despertar no jovem e na comunidade o gosto pela leitura em suas mais diversas manifestações, contribuindo para a formação de um sujeito crítico, inquieto, sensível, autônomo e atento ao novo perfil tecnológico do homem contemporâneo.

**Palavras Chave:** Leitura. Estratégias. Múltiplas Linguagens. Programa Proler UNIVALI

**ABSTRACT:** *This article presents a brief study about the extention of the concept of reading and brings us the need to realize that the act of reading involves multiple understandings. The reading promotes the development of the reflective capacity and critical of the individual, as well as awakening the aesthetic pleasure of the contact with the artwork. The objective of this work is to present some reflections and strategies on the recovery of social reading, which means a policy focused on training of readers and reading facilitators. It is believed that the exercise of reading extends not only the individual's repertoire, as well as enables the political emancipation of the humain being. The Program PROLER UNIVALI has been encouraging the access to multiple and creative practices of reading, dialoguing with other forms of cultural expressions. The plural character of our program extends the understanding of reading, allowing the contact with other languages in addition to the literary text. The present study is characterized as descriptive and documentary, with a treatment of qualitative data. We conclude that the actions of Proler Univali allow awakening in the young and in the community a taste for reading in its various manifestations, contributing to the formation of a critical subject, restless, sensitive, independent and aware of new technological profile of contemporary man.*

**Keywords:** Reading. Strategies. Multiple languages. Program Proler Univali

## 1 INTRODUÇÃO

O novo milênio demanda uma escola articulada com a formação de cidadãos e que promova a emancipação de alunos e professores, tendo como base o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica. Estimular o diálogo plural, a promoção do conhecimento humano e o pensamento crítico têm sido alguns dos compromissos do Programa PROLER UNIVALI.

Observa-se que as atuais práticas realizadas em sala de aula no que diz respeito à leitura têm-se mostrado pouco eficazes, não atendendo à expectativa de formar-se leitores competentes. Foi justamente pensando em trabalhar estas fragilidades que o PROLER UNIVALI foi instituído em 2010.

Ler e escrever constituem habilidades essenciais na sociedade moderna. Em uma sociedade democrática, o exercício da cidadania está diretamente relacionado ao fato de as pessoas reconhecerem seus direitos e deveres, podendo atuar de forma autônoma e reflexiva na sociedade em que vivem. A leitura e a escrita possibilitam o registro de nossa história, já que, por meio da palavra, compreende-se melhor o mundo. A leitura exige o domínio de conhecimentos que vão além do entendimento das regras gramaticais e demanda a conscientização de que existe uma necessidade de inserção social e cultural do sujeito leitor, traduzidos por diferentes vivências e no estabelecimento do contato com múltiplas linguagens (FREIRE, 2011).

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões e estratégias sobre a valorização social da leitura, por meio de uma política voltada à formação de leitores e de mediadores de leitura, relatando a trajetória de atuação dos últimos três anos do Programa PROLER UNIVALI. Para isso procurar-se-á apresentar as ações alcançadas pelos seus subprojetos, e os resultados obtidos nos dois últimos encontros, estabelecendo um cenário para a efetiva implantação de uma política sistemática de acesso à leitura.

Reforça-se, ainda, que este trabalho é justificado pela relevância de se refletir sobre políticas de valorização social da leitura, promovendo a formação de leitores e de mediadores de leitura. Acrescenta-se que o mesmo vai ao encontro da missão de valorização da transdisciplinaridade e do espírito humanístico preconizados pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, sinalizados em seus documentos oficiais, como Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI. A universidade registra seu compromisso com a produção e socialização do conhecimento pelo ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo parcerias solidárias com a comunidade, integrando-se à vida regional, prestando serviços em busca da promoção do desenvolvimento da cultura, por meio da educação, para oportunizar a formação indispensável ao exercício da cidadania e proporcionar meios que favoreçam a continuação de estudos e o progresso pelo trabalho (UNIVALI, 2011).

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e documental, com um tratamento dos dados de caráter qualitativo, tendo sido estruturado da seguinte maneira: breve fundamentação teórica no que diz respeito ao conceito de leitura e saber sensível e às novas tecnologias na Educação; descrição das ações do Programa PROLER NACIONAL e PROLER UNIVALI; apresentação dos seis subprojetos desenvolvidos no PROLER UNIVALI, a saber: ContArte, Percussão, Leitura à Flor da Pele, EntreLer, Artes Visuais e Proler Teatral; descrição dos resultados obtidos a partir das ações dos subprojetos e as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Concepção de leitura e saber sensível

À medida que o homem caminha em suas descobertas sobre o universo, mais complexos se tornam os sistemas sejam eles políticos, econômicos, sociais ou de comunicação, e mais numerosas as suas relações. Esse contexto exige uma sociedade altamente letrada, o que demanda habilidades em leitura e em escrita cada vez mais refinadas. O ato de ler, então, passa a ser visto como uma prática social de letramento e compreendido como uma “construção de sentidos a partir de toda a subjetividade e historicidade que envolve o homem”. (SERRANI, 2010, p. 59). Assim, amplia-se sua concepção e a leitura passa a ser entendida como “o conjunto de atividades humanas que, de alguma forma, se baseiam na escrita para realizarem-se”. (SERRANI, 2010, p 59).

Entender a leitura como uma prática social significa levar em consideração os fatores contextuais assim como suas finalidades. É admitir que os sentidos de um texto são construídos a partir do acionamento de uma série de valores, crenças e ideologias concebidos socialmente. É igualmente entender que “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”. (BAKHTIN, 1992, p. 41). É na leitura, que os significados vão sendo construídos tendo como ponto de partida a realidade e seu entrelaçamento com o universo cognitivo. Em síntese, as significações nascem da relação dos mundos interno e externo (BAKHTIN, 1992).

Aprender a ler e a escrever é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo e compreender o contexto que nos rodeia, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente (FREIRE, 1983, p. 11-24). Ler o mundo é olhar-se para si mesmo e perceber-se como ser individual e ser social. Não somos seres sozinhos. Estamos no mundo, com o mundo e com os outros. Ler o mundo é tomar consciência de que cada ação traz em si posições ideológicas e políticas, mesmo que aparentemente ingênuas. Nesse sentido a educação transforma-se num universo de possibilidades de mudança, assim como uma arma poderosamente manipulada pela hegemonia (FREIRE e MACEDO, 2011). O jogo das ideologias, das lutas, da contradição, dos conflitos políticos se dá no espaço que existe entre o indivíduo e a realidade. Essa relação só é possível pela intermediação da linguagem, seja ela de qualquer natureza. É, portanto, através da linguagem que se dá a produção das significações, e assim “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo, através de nossa prática consciente.” (FREIRE, 1982, p.22) A leitura, portanto, começa na compreensão do mundo em que se vive, passa pelo questionamento do que nele acontece e deságua na vontade de transformá-lo.

Ler criticamente implica perceber as relações que texto e contexto estabelecem. Não há como dizer, escrever, compreender a palavra senão pela retroalimentação de uma leitura de mundo precedente. A palavra se impregna daquilo que se vive, se experimenta, e só faz sentido na medida em que novos entendimentos de mundo vão sendo (re)construídos. Os “textos, as “palavras”, as “letras” se encarnam numa série de coisas e objetos, em todas as experiências vividas, crenças, receios, valores”. (FREIRE, 1984, p.13)

A leitura da vida pré-existe à leitura da palavra. Esta, por sua vez, potencializa e amplia a nossa capacidade de perceber a vida. Ler não se prende apenas ao ato de correr com olhos

sobre algumas letras que juntas formam um “texto”. Antes disso, lê-se com os sentidos, com a emoção. Ler, portanto, passa, sobretudo, pelos sentidos. (FREIRE, 1984). Para Martins (2006, p. 33), “A leitura se realiza a partir do *diálogo* do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”. Ao compreender e ampliar o conceito de leitura, fugindo do ato mecânico, entende-se então que ler é dar sentido a que e a quem nos cerca, num “processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem”. (MARTINS, 2006, p. 33).

Ao aguçar a visão estética, revitaliza-se a sensibilidade, geradora de emoções e sentimentos. Santin (1997, p. 4) defende que “A sensibilidade deve ocupar um lugar mais significativo na vida individual e em toda a ordem cultural”. As significações vêm sendo construídas com ênfase sobre os modos lógico-conceituais, provocando uma incisão progressiva entre o inteligível e o sensível. No entanto, no ver de Duarte Jr. (2010, p. 163), “movemo-nos entre as qualidades do mundo, constituídas por cores, odores, gostos e formas, interpretando-as e delas nos valendo para nossas ações, ainda que não cheguemos a pensar nisso”. Assim, promover o alargamento da percepção do sujeito, por meio da experimentação da arte e cultura em suas diferentes linguagens é uma forma de mediar e provocar uma concepção de leitura que inclui a noção de prática social, de cidadania, de um olhar para o sensível, o estético, permitindo ao ser humano recriar o mundo numa perspectiva mais humanística.

## 2.2 O saber sensível e o uso das novas tecnologias na Educação

Propor o entendimento do mundo por meio de uma leitura plural manifestada por múltiplas linguagens aparece como um caminho para despertar o sensível e dinamizar o entrelaçamento entre o universo, o homem e as novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. As múltiplas linguagens estão associadas ao uso da tecnologia de seu tempo, criando novas possibilidades de leitura, associando o passado e o presente em tempo real.

As novas tecnologias e o aprofundamento do saber sensível transformam o contexto escolar, convidando o indivíduo a interagir de forma mais prazerosa na construção do conhecimento. O uso da tecnologia agrega valor à construção da estética e do saber sensível, além de promover maior agilidade na troca de informações. Conforme Cataran (2001, p.02),

Isto significa que a celeridade e a forma como se organizam, como se selecionam, como se veiculam e se acessam as informações alteram as relações, implicando profundamente nas interseções entre filosofia, ciência e arte, entre o modo do ser, do saber e do apreender.

Entender a linguagem digital implica perceber que a comunicação envolve elementos de oralidade, escrita, uso de imagens, som, universo de sensações, percepção de cores, sentimentos e valores. (CATAPAN, 2003). Nesse contexto, a utilização de jogos digitais, por exemplo, atrelada à disseminação da história e obra de artistas locais, pode promover o aguçamento de todas essas sensibilidades, além de permitir a interação com o objeto cultural, transformando radicalmente a relação do indivíduo com a realidade.

Ao combinar o elemento lúdico ao ambiente virtual, crianças, jovens e adultos podem explorar, por meio de suas ações, uma nova leitura de mundo, por meio da qual a cultura se mostra acessível e presente. Esta relação permite aproximar a obra do artista à vivência do aprendiz, tornando a aprendizagem mais significativa.

Desta forma, pode-se afirmar que o uso da tecnologia no processo ensino-aprendizagem se constitui em uma poderosa ferramenta para a construção do saber sensível, dando uma nova concepção ao uso das tecnologias digitais. (RIBEIRO, 2006 *apud* AGUIAR, 2008). Reafirma-se, então, o papel da escola em “estimular a aquisição, a organização, a geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e expectativas da sociedade”. (D’AMBRÓSIO, 1996, p. 80 *apud* AGUIAR, 2008). Assim, faz-se mister associar a utilização de ferramentas tecnológicas em prol da construção do saber sensível.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de caráter descritivo e documental. Quanto ao tratamento dos dados é de caráter qualitativo. Far-se-á um panorama das ações desenvolvidas pelo PROLER UNIVALI, procurando relacioná-lo aos objetivos gerais do PROLER Nacional.

Os dados foram organizados considerando a descrição dos objetivos e ações do Programa PROLER NACIONAL e PROLER UNIVALI. Na sequência, fez a apresentação dos seis subprojetos desenvolvidos no PROLER UNIVALI, a saber: ContArte, Percussão, Leitura à Flor da Pele, EntreLer, Artes Visuais e Proler Teatral. Por fim, apresentou-se a descrição dos resultados obtidos entre os anos de 2011 a 2013 das ações do PROLER UNIVALI.

### **4 RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS**

#### **4.1 Programa PROLER Nacional**

Desde a sua criação em 1992, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER tem se dedicado a fomentar ações de incentivo à leitura e a cultura. Vinculado a Fundação Biblioteca Nacional, sabe-se que o êxito desse programa é viabilizado pela cooperação estabelecida entre o órgão público que o mantém em funcionamento e os demais setores da sociedade civil que, organizados na forma de Comitês, promovem iniciativas em favor da leitura. (PROLER Nacional, 2009)

Como principais objetivos do PROLER Nacional destacam-se: promover ações de valorização social da leitura, por meio de uma política voltada para a formação de leitores e de mediadores de leitura; contribuir para a ampliação do direito à leitura, viabilizando o acesso a práticas de leitura e de escrita críticas e criativas, articulando a leitura com outras expressões culturais, integrando as práticas leitoras aos processos educacionais, favorecendo o acesso ao texto literário; possibilitar o contato com diferentes ações e formas de leitura, decorrente da variedade de gêneros textuais e literários, presente nas propostas e projetos de leitura; articular a leitura e a escrita com a cultura; respeitar à diversidade das tradições e dos costumes; priorizar ações que envolvam parceria com instituições públicas; fortalecer a leitura no imaginário social; reconhecer a leitura como elemento fundamental no entendimento do cenário político-educacional; democratizar o acesso à leitura; estimular à criação de bibliotecas e pontos disseminadores de leitura. (PROLER Nacional, 2009)

Como principais estratégias do PROLER Nacional destacam-se: a formação de uma rede nacional de encontros regionais de incentivo à leitura e à escrita; a promoção de cursos de formação continuada de profissionais que realizam práticas de leitura, escrita e mediadores de leitura; a assessoria para implementação de projetos de leitura; e a produção de publicações impressas como material de apoio para os profissionais de leitura. (PROLER Nacional, 2009)

A instituição dos Comitês PROLER é de fundamental importância. Eles são compostos por um coordenador e outros profissionais envolvidos com leitura pertencentes a diferentes instituições da comunidade: professores, pesquisadores, escritores, bibliotecários, etc.

Os Comitês desenvolvem a implementação das atividades de práticas leitoras, na formação de mediadores de leitura e na valorização e utilização de bibliotecas públicas, comunitárias e escolares. Além disso, constituem-se em núcleos articuladores de políticas sociais destinadas à formação de leitores, estreitando a relação entre Estado e a sociedade. Sua ação se dá de forma descentralizada e autônoma, e apesar do engajamento ser voluntário, faz-se necessário o estabelecimento de compromisso na realização de encontros, apresentação de relatórios e formação de mediadores. (PROLER Nacional, 2009)

No total, tem-se 78 comitês espalhados por todas as regiões do Brasil, abrangendo em torno de 500 municípios. (PROLER Nacional, 2009)

#### 4.2 Programa PROLER UNIVALI

O Programa PROLER UNIVALI foi instituído como projeto de extensão da Univali no ano de 2011. No entanto, o comitê PROLER UNIVALI (Itajaí) foi criado no ano de 2010, no mês de setembro. A origem do programa nasce das ações desenvolvidas pelo projeto de formação de leitores conhecido como ContArte – contadores de histórias da UNIVALI, que atua desde 2003 nos municípios de abrangência da UNIVALI: Itajaí, Balneário Camboriú, Balneário Piçarras, Tijucas, Biguaçu, Barra Velha e São João do Itaperuí. Basicamente, o grupo trabalha com a experimentação de atividades lúdicas que envolvem a declamação de poemas, leitura de textos dramáticos, contação de histórias, leituras de narrativas, utilização de instrumentos musicais, fantoches, entre outras. O sucesso das ações implementadas pelo ContArte propiciou a instituição do comitê PROLER UNIVALI, que está vinculado à Fundação da Biblioteca Nacional e a UNIVALI pela Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura e ao Núcleo das Licenciaturas. (Relatório PROLER UNIVALI, 2013).

Este programa tem como objetivo central a promoção de atividades comunitárias que permitam acesso à leitura e à cultura, com vistas à conquista da cidadania, por meio do alargamento da percepção do sujeito acerca de sua posição no tempo e espaço em que vive, organizando-se em dois grandes eixos: **produção de arte e bens simbólicos e cultura, educação e cidadania.** (Relatório PROLER UNIVALI, 2013).

O primeiro eixo - PRODUÇÃO DE ARTE E BENS SIMBÓLICOS, objetiva desenvolver atividades artísticas e culturais em escolas públicas e espaços educacionais, sem fins lucrativos, facilitando o acesso da comunidade à leitura e as manifestações artísticas e culturais.

O segundo eixo - CULTURA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA, objetiva promover a educação para a cidadania, por meio da cultura, propiciando atividades de formação continuada em escolas públicas e outros espaços educacionais.

Além disso, o programa propõe unir diversas ações de extensão que integram numa perspectiva interdisciplinar os cursos de licenciaturas da UNIVALI envolvendo acadêmicos, professores e comunidade dos municípios nos quais a universidade atua.

O PROLER UNIVALI tem como parceiros (integrantes do comitê PROLER da UNIVALI) a Secretaria Municipal de Educação de Itajaí, a Fundação Cultural de Itajaí, o SESC de Itajaí,

a Secretaria Municipal Educação de Balneário Camboriú, a Fundação Cultural de Balneário Camboriú, a Secretaria Municipal de Educação de Balneário Piçarras, o Instituto Caracol (da cidade de Navegantes) e a Biblioteca Pública Municipal e Escolar Norberto Candido Silveira Junior. O programa considera que é o professor o principal agente na formação de leitores, e, por isto, se preocupa também com a formação continuada do docente, visando estratégias didáticas que vinculem uma visão do livro e da leitura como objeto estético. Assim, nossas ações visam à formação do leitor, bem como à formação estética e artística da comunidade de abrangência da UNIVALI, por meio de um projeto que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento de atividades culturais. Paralelamente ao trabalho de extensão, faz-se um trabalho de pesquisa, que tem como objeto central investigar os princípios de formação de leitores e formação estética, identificando pontos fracos e fortes que aproximam o leitor do livro e da arte. (Relatório PROLER UNIVALI, 2013).

Compreender o caráter plural do programa passa pela internalização de que a leitura não se restringe à mera decodificação do signo linguístico. Entende-se que a formação cultural do sujeito perpassa a leitura de outras formas de arte e linguagens, contribuindo para a consolidação do saber sensível. Este saber permitirá que o homem melhor compreenda o mundo em que vive, agregando valor às suas relações pessoais e interpessoais à medida que percebe o mundo por meio das múltiplas linguagens que nos rodeiam. A arte, através de suas múltiplas possibilidades (literatura, cinema, artes visuais, teatro, música, dança, entre outras), possibilita ao ser humano recriar o mundo, além de fornecer outras ferramentas para a comunicação. É bom lembrar, que o desenvolvimento do saber sensível não se dá exclusivamente por essa via, mas foi a opção escolhida nesse projeto para democratizar a leitura do mundo pela palavra e a arte.

A imagem a seguir procura ilustrar a composição do PROLER UNIVALI e os eixos norteadores do programa.

**FIGURA 01.** Eixos PROLER UNIVALI





**Fonte:** Relatório anual enviado à Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura – Univali (2013)

#### 4.2.1 PROLER UNIVALI e a leitura do sensível

O objeto de pesquisa deste trabalho contempla seis subprojetos desenvolvidos no PROLER UNIVALI, a saber: ContArte, Percussão, Leitura à Flor da Pele, Entreler, Artes Visuais e Proler Teatral. Procurar-se-á fazer uma breve descrição de cada um desses subprojetos para melhor entender o enfoque plural dado à leitura.

O subprojeto **ContArte** objetiva promover e estimular atividades de leitura, tendo em vista a função estética da literatura, por meio da metodologia da literatura frutiva. Trabalha em quatro linhas de ação básicas: a formação de leitores, a formação de professores, roda da leitura monitorada e a formação estética.

O **Grupo de Percussão de Itajaí** foi criado em 2007. A partir de 2010, juntamente com o início do curso de Bacharelado em Música da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), na modalidade Bateria e/ou Percussão, o grupo estendeu suas atividades. Atualmente configura-se como um projeto de Extensão, envolvendo acadêmicos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Música da UNIVALI, além de músicos da comunidade interessados nessa área. A partir de 2011, o grupo passou a integrar o PROLER Univali, em parceria com a Biblioteca Nacional, sendo reconhecido como **PROLER Percussão**. O subprojeto possui como principais objetivos: contribuir para a formação de plateia para eventos de música; pesquisar e produzir conhecimento na área de ensino coletivo de percussão; valorizar e dar visibilidade à música feita para percussão; propiciar aos acadêmicos um espaço de troca de experiências e de construção de conhecimentos musicais; divulgar e representar a UNIVALI em diferentes eventos, para a comunidade em geral, evidenciando a possibilidade de se entender a leitura musical como essencial para a formação estética do cidadão. O trabalho do grupo propiciou: a pesquisa e criação de repertório para percussão em grupo; ensaios, gravações e performances musicais em diferentes espaços culturais; oficinas e exposições em espaços educativos diversos; e a produção de materiais didáticos e construção de instrumentos de percussão.

O subprojeto **Leitura à flor da pele** – curso de extensão de formação de leitores - faz parte do Programa Nacional de Incentivo à Leitura, no eixo Cultura, Educação e Cidadania e está vinculado institucionalmente à Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura e ao Núcleo das Licenciaturas da UNIVALI. As atividades tiveram início em maio de 2011 e destina-se aos acadêmicos do Núcleo das Licenciaturas. Por semestre são oferecidas 60 vagas, distribuídas nos *campi* de Biguaçu (SC) e Itajaí (SC). Indiretamente, atinge mais de 1200 indivíduos e os acadêmicos aplicam na comunidade, os conceitos trabalhados em sala de aula por meio de atividades de extensão. Uma equipe de profissionais formada pela coordenação do curso de Pedagogia, professores e acadêmicas bolsistas planeja o andamento das atividades em parceria com o público alvo. Os principais objetivos do subprojeto Leitura à Flor da Pele são: formar mediadores de leitura capazes de enxergar muito além das linhas do texto; aguçar a capacidade de produção textual que se manifesta em novas representações; estimular relações de compreensão do universo que extrapolam o cotidiano; promover atividades comunitárias que permitam o acesso à leitura com vistas à conquista da cidadania; promover a língua como patrimônio cultural e artístico. Entre os conteúdos trabalhados estão: Leitura, Oratória, Redação e Língua Portuguesa. Entre as estratégias utilizadas no subprojeto, destacam-se: o uso do ambiente virtual de aprendizagem, aulas presenciais, leitura, análise e interpretação de textos, produção textual oral e escrita, contação de histórias, apresentação de grupos de teatro, produção de slides, técnicas de oratória. As atividades interdisciplinares são desenvolvidas por meio da oferta de oficinas com professores e bolsistas dos projetos que compõem o PROLER UNIVALI. O

curso culmina com a apresentação dos resultados do trabalho de extensão executado junto à comunidade.

O subprojeto **EntreLer** traduz a concepção de ações voltadas ao desenvolvimento de uma biblioteca ambulante do Programa de Extensão PROLER UNIVALI e tem como objetivo desenvolver a prática social da leitura, além de incentivar hábitos de leitura em espaços formais e informais, que se justifica na medida em que a leitura é um importante instrumento para o exercício da cidadania. Algumas atividades do programa são realizadas em espaços informais, denominados Centros de Arte e Lazer – CALs, nos quais os participantes desenvolvem suas habilidades em cursos de bordado, pintura em tecidos, pinturas em telas, etc., demonstrando também o gosto pela leitura. Semanalmente, a biblioteca ambulante EntreLer promove ações nos CALs. Os livros ficam expostos em mesas para facilitar o manuseio e escolhas para o empréstimo. Na semana seguinte é feita a devolução dos livros e empréstimos de mais exemplares.

O subprojeto **Artes Visuais** busca enfatizar processos de leituras de imagens e obras de arte, possibilitando o contato da obra de arte dentro das escolas, na medida em que sistematiza a história de artistas locais. Objetiva resgatar a produção de arte local e a leitura das obras de arte, levando o artista até as escolas e as escolas à UNIVALI (com a prática de monitorias em exposições de arte e interação entre artistas, alunos e professores). Além disso, o projeto pretende desenvolver noções de estética e criação artística, promovendo também a leitura do texto imagético. Ressalta-se que os materiais produzidos converter-se-ão em jogos relacionados aos artistas regionais e suas obras, como cubos com as imagens das obras do artista escolhido, quebra cabeças, jogos da memória, todos na mesma linha, jogos físicos impressos em papel cartão. Estes objetivam uma maior interação entre as crianças e jovens com a arte regional, de forma lúdica e fixando as imagens e as técnicas artísticas utilizadas. Também serão produzidos DVDs com entrevistas e pequeno documentário sobre a vida e obras dos artistas regionais escolhidos para participar do projeto. Este material, bem como os jogos interativos, serão distribuídos nas escolas para professores de Arte do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. Serão produzidos jogos virtuais para computadores também com os personagens que serão os artistas regionais, interagindo com suas obras e história de vida. Serão jogos virtuais didáticos por meio dos quais os alunos terão acesso à produção artística de forma lúdica, estabelecendo um contato com a biografia dos artistas e algumas curiosidades sobre as técnicas e temas por eles utilizados.

O subprojeto **ProLer Teatral** nasceu em 2011 com o intuito de dinamizar as apresentações de teatro em espaços educativos como escolas e a universidade para, a partir disso, fomentar e firmar a presença do teatro nesses espaços. Em 2012, direcionaram-se as ações na formação de mediadores de leituras e de leitores. Assim, priorizou-se o trabalho com a “Leitura Dramática”, pesquisa de repertório de textos dramáticos, ensaios, apresentações em espaços educacionais e culturais e a formação continuada de oficinas em espaços educacionais e culturais. Os principais objetivos do subprojeto ProLer Teatral são: promover a leitura de textos dramáticos; estimular a formação de leitores de textos dramáticos; divulgar a linguagem teatral; dinamizar atividades artísticas e culturais nas escolas e na universidade; contribuir para formação de plateia para eventos teatrais; realizar formação continuada com o tema Leitura Dramática para professores e estudantes.

### 4.3 Resultado dos subprojetos

A trajetória de atuação dos seis subprojetos do PROLER Univali tem-se mostrado positiva e promissora ao longo dos três últimos anos. O público atingido pelas ações do programa

apresenta um crescimento, o que, em última instância, comprova a efetiva aceitação das práticas de leituras múltiplas e criativas, tendo como foco a formação de leitores e de mediadores de leitura. O quadro abaixo especifica o público atingido pelas ações dos subprojetos.

**Quadro 01-** Público atingido nos subprojetos entre 2011 a 2013

<b>PROJETO</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
CONTARTE	2864	4105	4640
PERCUSSÃO	2578	4931	5618
ARTES VISUAIS	1326	1815	1036
LEITURA À FLOR PELE	1333	1111	956
TEATRAL	2927	6350	3809
ENTRELER	-----	422	1445
RESGATANDO VALAORES*	5762	5809	-----
COORDENAÇÃO	-----	3722	19586
<b>TOTAL</b>	<b>16.790</b>	<b>28.285</b>	<b>37.090</b>

**Fonte:** Relatório anual enviado à Vice-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura – Univali (2013)

\*O subprojeto Proler Resgatando Valores deixou de existir em janeiro de 2013.

O Quadro 01 demonstra um aumento substancial do público atingido, sendo respectivamente 16.790 pessoas em 2011, 28.285 pessoas em 2012 e 37.090 pessoas em 2013.

O programa vem consubstanciando suas ações por meio da participação crescente em atividades artístico-culturais e de leitura a convite da comunidade, a saber: participação na Regata Volvo Ocean Race (2012), Regata Jacques Vabre (2013); participação em formações continuadas nas rede municipal e estadual; eventos acadêmico-científicos em outras universidades e instituições; palestras para comunidade; oferecimento de oficinas destinadas à formação de mediadores de leitura. O resultado dessas ações ainda não pode ser demonstrado qualitativamente, no entanto, merece atenção o crescente reconhecimento do programa junto à comunidade. O público crescente indica que a sociedade vem reagindo positivamente às intervenções promovidas pelo programa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa PROLER UNIVALI compactua com as diretrizes do Programa PROLER Nacional, na medida em que prima pela socialização do acesso à leitura à maioria da população, contribuindo para a redução dos mecanismos de exclusão social.

O crescente reconhecimento do Programa PROLER UNIVALI junto à comunidade indica que a sociedade vem reagindo positivamente às intervenções, no entanto, ainda não se pôde avaliar qualitativamente os resultados alcançados, o que deverá ser feito em artigo futuro.

Entende-se que a formação cultural do sujeito, por meio da leitura e das outras artes, possibilita a valorização do saber sensível do homem, estreitando o relacionamento entre dois ou mais sujeitos mediados pela multiplicidade de linguagens e aliadas ao uso de novas tecnologias. Cabe ressaltar que a utilização das tecnologias não deve se restringir unicamente ao ato mecânico de incorporar novas ferramentas, mas deve ser vista como a possibilidade de explorar outra linguagem. Nesse sentido, as novas tecnologias se transformam em poderosos instrumentos educacionais a serviço da geração e difusão do conhecimento vivo e sensível.

As ações do PROLER Univali permitem despertar no jovem e na comunidade o gosto pela leitura em suas mais diversas manifestações, contribuindo para a formação de um sujeito crítico, inquieto, pouco manipulável e sensível às artes e inacabado e em constante transformação.

## 6 REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Eliane V. B. **As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem**. VÉRTICES, v. 10, n. 1/3, jan./dez. 2008.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6.ed., São Paulo: Hucitec, 1992.
- CATAPAN, Araci Hack. **Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico**. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC46.htm>. Acesso em 13 ago. de 2014.
- CATARAN, Araci Hack. **TERTIUM: o novo modo do ser, do saber e do apreender**. Disponível em <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt2003731174240paper-168.pdf>. Acesso em 23 de ago. de 2014.
- DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos – a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2010.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler – em três artigos que se completam**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1984.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura de mundo, leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MARTINS, Maria H. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

**PROLER: concepções e diretrizes.** Ministério da Cultura. Fundação biblioteca nacional, 2009. Disponível em [www.bn.br/proler/images/pdf/cursos3.pdf](http://www.bn.br/proler/images/pdf/cursos3.pdf). Acesso em 13 de ago. de 2014.

**Relatório PROLER UNIVALI.** Coordenação do Programa PROLER UNIVALI, Itajaí, 2013.

SANTIN, Silvano. **Educação e sensibilidade.** Disponível em [http://labomidia.ufsc.br/Santin/Filosofia/Educa%C3%A7ao\\_e\\_Sensibilidade.pdf](http://labomidia.ufsc.br/Santin/Filosofia/Educa%C3%A7ao_e_Sensibilidade.pdf). Acesso em 10 de ago. de 2014.